

UnB volta a oferecer vagas em 92

As vagas para o curso de cinema da Universidade de Brasília, suspensas há três vestibulares por falta de perspectivas de mercado de trabalho, deverão ser reabertas já no segundo concurso do próximo ano. Segundo o diretor do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) da instituição, José Lobo D'Arrochela, o pólo vai proporcionar uma revitalização do curso e já estão em andamento discussões para alteração do currículo. "A área de comunicação, antes centrada no jornalismo, terá um impulso voltado para o cinema e vídeo", disse.

Nos últimos quatro anos, o CPCE produziu ou co-produziu 12 filmes e 120 vídeos. Entre 80 projetos para realização de vídeo sobre meio ambiente a ser exibido na ECO-92, no Rio, o único aprovado pela Secretaria do Meio Ambiente foi o do CPCE. Embora reconhecido como detentor dos melhores equipamentos, há vários anos não se roda um só filme no CPCE por conta da universidade, mas sim pelo empenho de professores e financiamento de produtoras locais. "A lei da educação determina que os alunos rodem pelo menos um filme durante o curso, mas estamos sem dinheiro", declarou o professor.

Considerado o maior centro produtor de Brasília fora do eixo comercial — o Pantera Onça ganhou todos os prêmios de vídeo na jornada da Bahia, produzido pelo CPCE e realizado pela Ema Vídeo — o centro foi classificado pelo francês Jack Gajos como de "excelência para a formação de recursos humanos". D'Arrochela, no entanto, analisa como ponto mais importante a formação de profissionais de nível médio como iluminadores, eletricitistas, cenografistas e outros.

Artes Cênicas

O chefe do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da UnB, professor João Antônio, vê a necessidade de uma modificação no vestibular. "Hoje, ele é muito voltado para as ciências, pouco para as humanas e quase nada para as artes", disse, acrescentando que vários talentos são eliminados pelo vestibular geral. Ele concorda que a preocupação inicial do pólo deverá ser para a formação de técnicos e não de atores. "A instalação do pólo trará uma nova visão para os cursos ligados às artes", acrescentou.

Atualmente, o curso de cinema conta com 25 alunos das faculdades de Comunicação, Educação e Artes. O Departamento de Artes Cênicas mantém 30 alunos no curso de licenciatura — formação de professores — e um grupo menor de atores. Enquanto o CPCE dispõe dos melhores equipamentos de produção, o departamento necessita de estrutura e espaço físico para sua continuidade. Hoje, existe apenas uma sala para aula prática



D'Arrochela, da UnB, vê um impulso na área de comunicação

com som, luz e piso de madeira. "Se o pólo for realmente do DF e abrir espaço para os atores de Brasília poderá ser o casamento perfeito", disse João Antônio. Uma das metas do DAC é abrir curso noturno. Outro projeto em andamento é o Tucan, Teatro Universitário Candango, que está preparando sua primeira produção.

Dulcina

O presidente da Faculdade de Artes Dulcina, o cineasta B. de Paiva, prevê o fechamento do curso de música oferecido pela entidade — por considerar a Escola de Música de Brasília suficiente — e a abertura de cursos para a formação

técnica à nível de segundo grau. "Serão curso artesanais, voltados para as atividades de cenografia, iluminação, eletricitistas, enfim, pessoal de apoio", disse.

Em seis anos, a faculdade Dulcina formou dois mil profissionais em áreas de artes cênicas e plásticas — professores de educação artística — igual ao número de todas as escolas federais, informou B. de Paiva. "Com a implantação do pólo faz-se necessária uma revisão da crise, refletida dentro da universidade", disse, acrescentando que o cinema, antes de ser arte, é uma indústria. (G.F.)